

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

MIRLANDE PESSOA DA SILVA BORGES

ENTRE A POEIRA E O SILÊNCIO: MUSEU OZILDO ALBANO O  
GUARDIÃO DA MEMÓRIA (1966 – 2012)

PICOS, PI

2013

MIRLANDE PESSOA DA SILVA BORGES

**ENTRE A POEIRA E O SILÊNCIO: MUSEU OZILDO ALBANO O  
GUARDIÃO DA MEMÓRIA (1966 – 2012)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí. Orientador: Prof.Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro.

PICOS, PI

2013

Eu, **Mirlande Pessoa da Silva Borges**, abaixo identificado (a) como autor (a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos - PI, 23 de abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

B732e	<p>Borges, Mirlande Pessoa da Silva. Entre a Poeira e o silêncio: Museu Ozildo Albano o Guardião da memória (1966-2012) / Mirlande Pessoa da Silva Borges. – 2013. CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (53p.)</p> <p>Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013. Orientador(A): Prof. Ms. Francisco Gleison da costa Monteiro</p> <p>1. Ozildo Albano. 2. Museu. 3. História e Memória.</p> <p>I. Título.</p> <p>981.812 22</p>
-------	---

MIRLANDE PESSOA DA SILVA BORGES

**ENTRE A POEIRA E O SILÊNCIO: MUSEU OZILDO ALBANO O  
GUARDIÃO DA MEMÓRIA (1966 – 2012)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí. Orientador: Prof.Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro.

Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente da Banca  
Prof.Ms Francisco Gleison da Costa Monteiro  
Universidade Federal do Piauí – CSHNB (Orientador)

---

Examinador externo  
Prof. M.S Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

---

Examinador Interno  
Prof. M.S Raimundo Nonato Lima dos Santos

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho Àquele que tem concedido-me a graça de poder chama-lo de PAI e como um pai tem cuidado de mim a cada dia da minha vida e me presenteado ricamente com suas bênçãos a Ele que é digno de toda honra de toda glória e de todo louvor o grande EU SOU. (Deus)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é um ato de reconhecer, reconhecer que você não é autossuficiente, reconhecer que você não é infalível, reconhecer que você necessita do apoio, encorajamento e até mesmo de uns puxões de orelha. Ao término deste trabalho as emoções ficam confusas não sei se regozijo-me ou deixo-me abater pelo sentimento frio da saudade, pois encerra-se mais um ciclo, um vínculo com esta instituição, com os professores e com os colegas para começar novos ciclos em outras instituições, com outros professores e novos colegas. Aos muitos parceiros que até aqui me ajudaram eu não encontro palavras no meu falho vocabulário para agradecê-los, agradeço a Deus pela sua bondade e misericórdia em minha vida, agradeço aos meus amados pais (Luis e Benta) e irmãos (Mágna, Manoel, Francisco das Chagas, Eulália e Gabriela) por acreditarem em mim, ao meu companheiro Abel pelo apoio concedido durante essa caminhada, ao meu orientador o professor Francisco Gleison da Costa Monteiro por sua atenção e disposição em me atender sempre que necessário e por fim agradeço aos mais que amigos, verdadeira família que tive a honra de conhecer e conviver (Silvânia, Marli, Ana Laisy, Carmina, Vanessa, Alane, Priscila, Michele, Aylla, Letícia, Cláudia, Lívia, Tony César, Darlan, Sousa Júnior e tantos outros). Ainda agradeço a Leila Pinheiro a quem tomei muitas ideias emprestadas para a conclusão desse trabalho. O meu muito obrigado a todos.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta a história de um ambiente que surgiu através de uma tímida coleção e evoluiu para um grande acervo que hoje é um importante centro de referência no que diz respeito à preservação da história, da memória e cultura local, esse ambiente é o museu Ozildo Albano localizado no centro da cidade de Picos- PI. Além disso, serão abordados aspectos concernentes à trajetória de vida do seu fundador o Sr. José Albano de Macêdo, as lutas pela consolidação dessa instituição, assim como ainda visa analisar as inúmeras funções desempenhadas por esse museu, dentre elas a sua importância para a sociedade picoense e piauiense enquanto Patrimônio Cultural, a função social desempenhada por esta instituição a qual seja o uso desse espaço como ferramenta educativa, como um dos poucos centros voltados para a ação da pesquisa presente na cidade de Picos, a utilização dessa instituição como ponto de lazer e turismo. Todas essas atividades desenvolvidas no museu tornam-se possível devido a capacidade desse ambiente estabelecer um elo comunicativo entre o passado e o presente através de cada artefato que constitui o seu acervo, contribuindo assim para a divulgação do conhecimento e da cultura e para mostrar as pessoas quem elas são e quais as suas origens para se chegar a esse objetivo foi utilizado a técnica da história oral e memória, assim como, recortes de jornal como fonte. O objetivo principal é mostrar que o ambiente museológico não é um lugar apenas de guardar coisas velhas, mas mostrar que o seu papel é conservar viva a memória histórica do povo picoense.

**Palavras-chave:** Ozildo Albano, Museu, História e memória.

## ABSTRACT

This course conclusion work presents the story of an environment that emerged through a collection timid and evolved into a large collection that today is a major referral center with regard to the preservation of history, memory and local culture, this environment the museum is located in Ozildo Albano center of Peaks-PI. Also, are discussed aspects concerning the life path of its founder Mr. Joseph Albano de Macedo, struggles for consolidation of this institution and still aims to analyze the many duties performed by the museum, among them its importance to society picoense and while piauiense Cultural Heritage, the social role played by this institution which is using this space as an educational tool, as one of the few centers action oriented research in this city of picoense, the use of this institution as a point of leisure and tourism. All these activities at the museum become possible due to the ability of that environment to establish a communication link between the past and present through every artifact that is its body, thus contributing to the dissemination of knowledge and culture and to show people who they are and what their origins to achieve this goal we used the technique of oral history and memory, as well as newspaper clippings as a source. The main goal is to show that the museum environment is not just a place to store old things, but to show that their role is to keep alive the historical memory of the people picoense.

**Keyword:**Ozildo Albano,Museum, History the memory.

## Lista de ilustrações

Foto: 1. Fonte: Museu Ozildo Albano.....	18
Foto: 2. Casal Macêdo. Fonte museu Ozildo Albano.....	19
Foto: 3. Jornal Estudantil do Grêmio Literário “DA COSTA E SILVA” – 1952.....	21
Foto: 4. Jornal O Macambira. Picos-PI. 31/08/1981 fonte: museu Ozildo Albano.....	27
Foto 5. Documento sobre a compra e venda de escravo. Fonte museu Ozildo Albano.....	28
Foto 6. Jornal de Picos-PI 12/11/1986. Fonte museu Ozildo Albano.....	31
Foto 7. Antigo prédio do Grupo Escolar Coelho Rodrigues atual sede do museu Ozildo Albano. Fonte museu Ozildo Albano.....	33
Foto 8. Jornal de Picos-PI ano I nº 6. Picos 31/03/1990.....	40
Foto: 9. Convite da III semana do museu. Fonte: Google.....	48

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I: TEMPOS E MEMÓRIAS NO MUSEU OZILDO ALBANO.....</b>	<b>13</b>
1.1. As histórias e as memórias a prova do tempo:.....	13
1.2. Sobre o colecionador:.....	18
1.3. A evolução do acervo:.....	26
<b>CAPÍTULO II: O PAPEL SOCIAL DO MUSEU OZILDO ALBANO:.....</b>	<b>37</b>
2.1 O museu Ozildo Albano como patrimônio Cultural:.....	37
2.2 Funções e usos do Museu Ozildo Albano:.....	42
2.3 Funcionamento e atividades do museu Ozildo Albano:.....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

O quê? Quando? Onde? Como? Por quê? Para quem? Geralmente são essas as perguntas que impulsionam o trabalho do historiador o qual procura responder essas indagações através de seu trabalho de investigação de um tempo passado em busca de entender um tempo presente e quiçá encontrar soluções para um tempo futuro, ou seja, entender o presente estudando o passado pode proporcionar ao homem a possibilidade de não cometer os mesmos erros no futuro.

Se para a História o tempo só interessa nessa perspectiva tripla, passado, presente e futuro, faz-se necessário fazer uma história que mesmo estudando o passado mais remoto faça-o para explicar a realidade presente, pois mesmo quando se analisa um passado que nos parece remoto, seu estudo é feito com indagações que nos interessam hoje, isso se dá devido o fato de que não raro as marcas do passado continuam atuando no presente, nesse sentido saber como as coisas eram no passado só por saber não tem tanto sentido, pois o mesmo serve como referência para compreendermos as diferenças ou semelhanças com o nosso hoje, ou seja, as mudanças ou permanências ocorridas com o passar do tempo.

É necessário compreender a história como possibilidade. Sonhar, acreditar, ser sujeito da história e promover a atuação de outros sujeitos históricos, possibilitando a construção e reconstrução de múltiplos patrimônios culturais, visando ao desenvolvimento social.

Diante do significado do que é a História e o papel do historiador esboçar-se-á nas páginas seguintes uma pesquisa realizada sobre o museu Ozildo Albano sediado na Praça Félix Pacheco no centro da cidade de Picos PI. As razões que impulsionaram o interesse pela realização da presente pesquisa, foi o desejo de conhecer a trajetória do museu Ozildo Albano desde sua fundação até os dias atuais, assim como o desejo de valorizar esse espaço tão digno de reconhecimento de sua importância, pois, é este um grande celeiro onde se encontra preservada a nossa história, memória e cultura.

Espaço com o qual podemos contar para encontrar respostas para as nossas inquietações. É nas salas do museu pois, que nos deparamos com os mais variados objetos que nos reportam a uma época passada os quais nos contam e recontam fases, momentos e contextos históricos vividos por nossos ancestrais e, portanto, relevantes para compreendermos a nossa história presente, a nossa

cultura, enfim a nossa própria identidade. Nesse sentido as novas abordagens sobre as funções do museu na sociedade segundo afirma Nara da Cunha Pessoa passa:

Da ideia de objeto como valor artístico, arqueológico, etnográfico e histórico chega-se à valorização do objeto como documento e reflexo de uma sociedade e de uma cultura. [...] os museus passam a se distinguir por uma dupla responsabilidade: a de preservar a integridade do objeto como elemento de nosso patrimônio e a de contribuir para a evolução da sociedade trabalho que deve realizar através da investigação e da missão educativa.<sup>1</sup>

Em consonância com o pensamento da autora no decorrer desta pesquisa optamos por analisar o museu Ozildo Albano sob o ponto de vista de Patrimônio Cultural analisando o papel social desempenhado pelo mesmo, suas contribuições para o desenvolvimento do conhecimento e conseqüentemente da cidadania, pois, o museu proporciona a seus visitantes uma reflexão crítica sobre as práticas sociais de uma determinada sociedade o que condiciona uma tomada de posição pessoal e intelectual dos indivíduos que fazem uso desse espaço.

A problematização desta pesquisa consiste na investigação dos seguintes questionamentos: Qual a relação entre o museu Ozildo Albano e a sociedade? Qual a importância desse espaço para a comunidade picoense? Como os picoenses fazem uso desse espaço? Para responder a essas indagações foram feitas entrevistas com os familiares de Ozildo Albano o fundador do museu, assim como, com professores das redes municipal e estadual de ensino e estudantes universitários os quais constituem o público que mais frequenta o museu em busca de fontes para suas pesquisas.

Fazer uso do espaço museal em Picos é quase um “ritual sagrado”, uma regra obrigatória para jovens pesquisadores – estudantes universitários- que recorrem ao museu com o intuito de desenvolver suas pesquisas sobre os mais variados assuntos possíveis, pois, nesse sentido se tomarmos por empréstimo as ideias de Nara da Cunha Pessoa, o museu Ozildo Albano oferece várias fontes documentais, visto que, segundo a autora os objetos são documentos.

Além dos objetos que podem atuar como fonte documental ressaltamos a existência de vários livros e manuscritos no acervo do museu, esses manuscritos datam do século XIX e relatam fatos históricos como: a escravidão negra no Piauí, à

---

<sup>1</sup>PESSOA, Nara da Cunha. Museu vivo: uma análise do Museu Câmara Cascudo. Dissertação de Mestrado – UFRN- CCHLA. Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, Natal, 2009. 162p.

Batalha do Jenipapo, Guerra dos Balaíos dentre outros documentos oficiais que relatam sobre fatos políticos, religiosos e conflitos étnicos de nosso povo.

Com o objetivo de descrever a trajetória da Instituição museu Ozildo Albano, como também de realizar uma pequena discussão sobre a sua função social, nos fundamentamos teoricamente em autores da história oral como: Ecléa Bosi, Lucília de Almeida Neves Delgado, Pierre Nora e Paul Thompson, ainda recorremos a autores que trabalham a temática de Patrimônio Cultural e documental como: Áurea da Paz Pinheiro, Heloisa LiberalliBelloto e Isabela Franco Guerra, além de vários teóricos que tratam especificamente do tema “museu” dentre os quais destacamos: Maria Célia T. Moura Santos, Nara da Cunha Pessoa e Eduardo Lúcio Guilherme Amaral. A metodologia utilizada foi o entrecruzamento das fontes escritas com as entrevista realizadas a partir do uso da técnica da história oral e memória.

Com a realização dessa pesquisa não só tornamos conhecido o museu, mas é possível que conseqüentemente proporcionemos uma tomada de consciência por parte do leitor da importância desse espaço existente na cidade de Picos- PI, em síntese a proposta é aprofundar diálogos entre a história, memória e patrimônio cultural da sociedade picoense.

## CAPÍTULO I

### TEMPOS E MEMÓRIAS NO MUSEU OZILDO ALBANO

#### 1.1 As histórias e as memórias a prova do tempo:

O presente capítulo tem por objetivo pesquisar sobre a história de fundação do Museu Ozildo Albano. O principal foco é buscar colher dados que possa tornar o leitor conhecedor da trajetória de formação do museu Ozildo Albano. A escolha da história oral, enquanto metodologia deu-se na perspectiva de que auxilie em conjunto com as fontes documentais recortes de jornais na elaboração das narrativas sobre as realidades vivenciadas pelo acervo do museu ao longo do tempo. Lucília de Almeida Neves Delgado traz discussões relevantes a cerca da história oral e propõe:

O conhecimento sobre o passado enriquece o presente com resíduos ampliados sobre o tempo que já se foi (o ser de ontem é o ser de hoje). Dessa forma, passado e presente existem simultaneamente. A humanidade, sabedora dessa dinâmica vital de preservação da consciência de si mesma para as futuras gerações, dedica-se as tarefas de preservação no presente, que um dia será passado e à conservação de registros, informações, monumentos, enfim luzes para seu reconhecimento conquanto ser no tempo.<sup>2</sup>

Compreende-se, portanto, a possibilidade de usar a memória como artifício de preservação do tempo passado, ao tempo que os fatos ocorridos se fazem presentes na memória daqueles que ao cruzarem as portas do museu Ozildo Albano reconhecem suas histórias presentes intrinsecamente em cada objeto ali exposto, pois cada um desses objetos proporciona uma retrospectiva fazendo cada indivíduo passear pelos labirintos de sua própria memória tornando-o capaz de reconhecer sua história individual e coletiva naquele ambiente.

Segundo o historiador Paul Thompson, o método da história oral é tão antigo quanto à própria história. Ela foi a primeira espécie da história. Thompson (1992) desmistifica a história e mostra que o uso de entrevistas como fonte por historiadores é antigo e perfeitamente compatível com os padrões acadêmicos.

---

<sup>2</sup>DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *Historia oral* - memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autentica 2006. p. 57.

Demonstra, ainda, como a fonte oral pode ser utilizada juntamente com as fontes tradicionais da história, na construção de uma memória mais democrática do passado.

[...] A história oral possibilita novas versões da história ao dar voz a múltiplos e diferentes narradores. [...] O método da história oral possibilita o registro de reminiscências das memórias individuais; enfim, a reinterpretação do passado, pois segundo Walter Benjamin, qualquer um de nós é uma personagem histórica.<sup>3</sup>

O historiador Paul Thompson tem contribuído muito com o método e a teoria da história oral com o seu livro *A voz do passado*, que surgiu em 1978 e que já é considerado um clássico para os historiadores e pesquisadores que pretendem utilizar o método da história oral. Podemos observar no prefácio da obra:

Uma das primeiras experiências com história oral no Brasil ocorreu em 1971. Em São Paulo, no Museu da Imagem e do Som (MIS), que tem se dedicado à preservação da memória cultural brasileira. Outras experiências ocorreram no museu do Arquivo Histórico da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná (1972), e na Universidade Federal de Santa Catarina, onde foi implantado um laboratório de história oral em 1975. Porém, a experiência mais importante e enriquecedora tem sido a do centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), [...] que dispõe de um Setor de História Oral desde a sua fundação em 1975. Indubitavelmente o CPDOC é o exemplo da bem-sucedida experiência com história oral no Brasil [...]<sup>4</sup>

Assim, a realização de uma entrevista, recurso utilizado por profissionais de diversas áreas, é a única ferramenta capaz de instrumentalizar o que se denomina hoje história oral moderna. Porém, há muitos estilos diferentes de entrevistas, desde a que se faz sob forma de conversa amigável e informal, até o estilo mais formal e controlado de perguntas. Ressalta-se que o modelo utilizado na construção deste trabalho foi o de conversa amigável e informal.

Ecléa Bosi ressalta:

Ao lado da história escrita, das datas, da descrição de períodos, há correntes do passado que só desaparecem na aparência. E que

---

<sup>3</sup>FREITAS, Sonia Maria. *Prefácio edição brasileira* In: THOMPSON, Paul. *A voz do passado: História oral*. Tradução Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, P. 18 e 19.

<sup>4</sup> THOMPSON, Paul. *Op.cit.* p.17

podem reviver numa rua, numa sala, em certas pessoas, como ilhas efêmeras de um estilo, de uma maneira de pensar, sentir, falar, que são resquícios de outras épocas.<sup>5</sup>

Nesse sentido as salas do museu Ozildo Albano estão repletas desses resquícios de outras épocas, pois as mesmas abrigam grande quantidade de objetos que contam e recontam a história do povo picoense, piauiense, brasileiro e também de várias partes do globo.

A partir do que será exposto adiante, para que o leitor tenha uma compreensão mais clara sobre a história do museu Ozildo Albano, faz-se necessário, primeiramente ressaltar que desde os tempos mais remotos essa instituição denominada museu, assim como tudo na história, vem passando por um processo evolutivo, a origem etimológica da palavra museu que vem do termo grego mouseion; na Grécia antiga, mouseion denominava o templo das nove musas filhas de Zeus e Mnemosine, deusa da memória. Os museions não reuniam ou abrigavam coleções, eles eram espaços dedicados aos estudos científicos, literários e artísticos, bem como a sua contemplação. Já contemporaneamente o Conselho Internacional de Museus – ICOM – define museu como:

Uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, divulga e expõe, para fins de estudo, educação e lazer, testemunhos materiais e imateriais, dos povos e seu ambiente.<sup>6</sup>

De acordo com o conceito contemporâneo do que é museu narrar-se-á nas próximas páginas a trajetória de formação do acervo que deu origem a um dos museus mais importantes da região nordeste brasileira.

O museu surgiu em 1966 a partir da iniciativa de particular, o Sr. José Albano de Macêdo, popularmente conhecido como prof. Ozildo Albano. O nome que o prof. Ozildo Albano deu ao museu no momento de sua criação foi Museu e Biblioteca “Capitão-Mor João Gomes Caminha”, em homenagem a um antepassado seu, o qual ele admirava muito.

No ano de 1989, por ocasião do falecimento de Ozildo, o Museu recebe o nome de Ozildo Albano em sua homenagem, decisão unanime por parte da família e

---

<sup>5</sup>BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: Lembranças dos velhos*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 75

<sup>6</sup>PESSOA, Nara da Cunha. Op. cit., p.14.

de um grupo de intelectuais locais que conheceram e conviveram com Ozildo sabiam de seu amor e de sua paixão pelo acervo organizado e preservado por ele ao longo de 58 anos de extrema dedicação à cultura e à memória de seu povo e da cidade de Picos e região.

Tendo em vista que todo e qualquer museu nos permite avaliarmos a diversidade cultural de um povo, assim como, perceber as mudanças ocorridas com o passar do tempo em todas as comunidades humanas, com o museu Ozildo Albano não poderia ser diferente, pois, através de cada peça exposta, de cada documento, cada obra de arte, cada livro, enfim através de todos os elementos que formam o acervo, podemos fazer uma retrospectiva no tempo através da imaginação aliada aos significados, valores e subjetividades presentes em cada objeto e a partir disso, nos tornarmos conhecedores de nossa própria história, isto é, a história que as famílias contam a história que o homem simples conta a história captada pela sensibilidade de um artista ao pintar um quadro, a história presente em tantos versos e canções de poetas e repentistas, a história selecionada e capturada pelas lentes de um fotógrafo, a história oficial presente em tantos documentos, e nesse sentido o museu Ozildo Albano abre um leque de possibilidades para o entendimento histórico local, regional, nacional e internacional é o que podemos ver:

O museu Capitão Mor João Gomes Caminha é considerado como a maior entidade particular do Nordeste. As peças mais importantes: uma imagem de São Francisco (cerca de 200 anos), que pertenceu à Bárbara de Alencar -avó do escritor cearense José de Alencar- um bule de café do ano de 1948 de origem inglesa; um documento de 1785 sobre a arrecadação de dízimo da freguesia Marvão João Gomes Caminho, um grande vulto de Picos que participou da Guerra de Independência do Brasil; documento assinado por Fidié, comandante das armas portuguesas do PI. Fundado em 68, contém objetos do Brasil colônia, Império e República. São mais de 1000 documentos históricos, alguns escritos a bico de pena, cerca de 5 mil volumes, armas do século passado da 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Guerra Mundial, cédula de vários países, discos, fotografias.<sup>7</sup>

O fragmento acima exposto além de nos informar sobre a grandiosidade, importância e possibilidades de compreensão da história em âmbito local, regional, nacional e internacional que o museu Ozildo Albano nos proporciona, também

---

<sup>7</sup>REVISTA: "Picos 100 anos 1890". Apud. SOUSA, Patrícia de. *Museu Ozildo Albano: Experiências de ensino e aprendizagem no ensino de história*. Picos: Universidade Federal do Piauí- UFPI, 2011, p. 31. [monografia].

corresponde a uma tentativa por parte da imprensa picoense de levar à população o conhecimento da história que se encontra preservada no interior do museu e assim promover uma conscientização por parte da mesma da necessidade de conservação e de valorização do patrimônio histórico e cultural de nossa sociedade. Porém, faz-se necessário analisarmos com cuidado essas notas que circulam na imprensa, pois percebemos um discurso generalizado concernente à grandiosidade e importância do museu Ozildo Albano, não negamos a relevância desse espaço para o conhecimento de nossas raízes históricas e culturais, mas, nos cabe perguntar: por quem e/ou para quem o museu Ozildo Albano “é considerado como a maior entidade particular do Nordeste”? Foi realizada alguma pesquisa sobre o assunto? Ou são apenas informações elogiosas por parte dos editores da Revista sem o apoio de nenhuma fonte empírica? Essas são perguntas que não constitui interesse de nossa pesquisa respondê-las, mas, atentarmos para os discursos demasiadamente apaixonados sobre o assunto.

Além da imprensa que tenta divulgar por intermédio de suas publicações e tornar conhecido cada vez mais o patrimônio cultural, a história, as mudanças ocorridas com o passar do tempo, as quais podemos observar a partir da evolução dos instrumentos de trabalho, instrumentos de comunicação, utensílios domésticos etc, o museu Ozildo Albano também cumpre esse papel de difusor do valor intrínseco em cada objeto antigo ao fazer exposições de seu acervo proporcionando assim à população o conhecimento desse celeiro histórico presente no centro da cidade de Picos.

No presente momento o museu encontra-se fechado devido a realização de uma reforma tanto do prédio quanto do seu mobiliário para receber um acervo arqueológico encontrado em território que engloba os estados do Piauí, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Tocantins assunto que trataremos mais adiante neste trabalho. A data de reabertura do museu está prevista para o mês de maio do corrente ano (2013) a partir de então o acervo estará disponível para aqueles que têm interesse em conhecer suas próprias raízes, pois, como afirma a professora Cristiane Feitosa “um povo que pensa uma significação para sua história é um povo que preserva sua memória” nesse sentido o museu não é um espaço onde se guardam “coisas antigas” como pode parecer para alguns, mas é um grande depositário da história de um povo.

## 1.2. Sobre o colecionador:

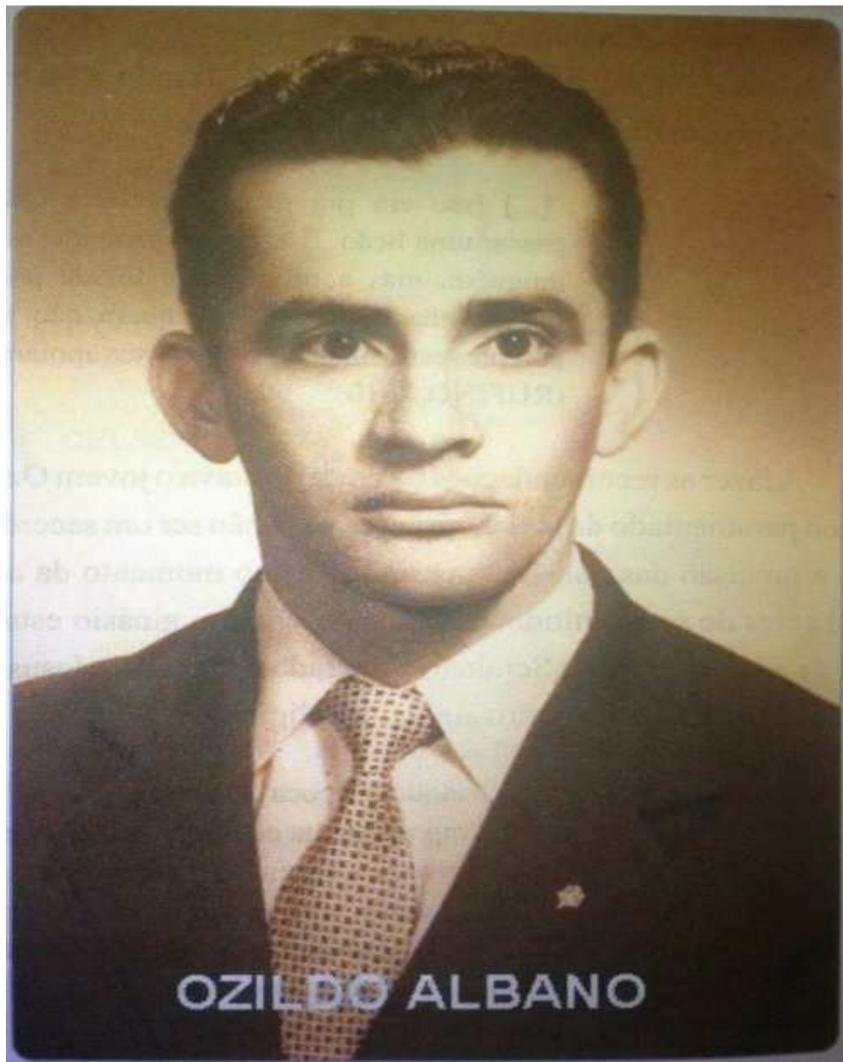


Foto: 1. fonte: Museu Ozildo Albano.

O primogênito de uma série de seis herdeiros, nascido em 20 de novembro de 1930 filho do casal Manoel Albano de Macêdo e Neomízia Leite de Macêdo, Ozildo na realidade chamava-se José, no entanto, recebeu ainda na infância o pseudônimo de Ozildo quando no momento de seu registro no cartório da cidade aconteceu um equívoco por parte do funcionário do cartório, que em vez de registrá-lo com o nome José Ozildo, nome escolhido pelos pais, o registrou como José Albano de Macêdo. Apesar do nome escolhido pelo casal Macêdo não constar no registro de nascimento do garoto, mas foi este que prevaleceu, pois durante toda sua vida José Albano de Macêdo foi conhecido simplesmente por Ozildo Albano.



Foto: 2, casal Macêdo. Fonte museu Ozildo Albano.

Em sua trajetória estudantil Ozildo Albano fora alfabetizado no tradicional Grupo Escolar Coelho Rodrigues escola responsável por oferecer a educação primária para a comunidade picoense, terminada a fase primária de sua educação Ozildo Albano foi continuar seus estudos na capital piauiense – Teresina- onde ingressou no Seminário Sagrado Coração de Jesus momento em que além de desenvolver seus estudos mantem contato direto com o ambiente religioso. Estudar no Seminário Sagrado Coração de Jesus:

[...] era uma etapa importante na educação de uma pessoa que quisesse aprender latim, português fluente; então ele estudou no Seminário quando adolescente, inclusive ele aprendeu a ler latim e acredito que até noções de francês, na época era vigente.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup>LEAL, Jakeline; PINHEIRO, Leila. *Ozildo Albano: O guardião da Memória*. Picos, 2010, p. 15.

No ano de 1949 quando regressa de Teresina a Picos alistou-se no Tiro de Guerra 201 e no mesmo ano presta exame de admissão ao Ginásio Estadual picoense, pois por essa época o Grupo Escolar Coelho Rodrigues já oferece o grau de ensino na época chamado ginásio o que hoje corresponde às séries do ensino fundamental II, neste período já podemos perceber o empenho de Ozildo Albano em relação ao desenvolvimento da educação em Picos. Veja:

O período de 1950 a 1953 em que cursou o ginásio foi bastante enriquecedor para sua vida intelectual e social, pois além de liderar movimentos estudantis, todo o seu intelecto era voltado para as inovações culturais de Picos. Com muito empenho, engajou-se juntamente com outros colegas e amigos, em um projeto ambicioso, um verdadeiro sonho: a implantação de um jornal em Picos. Assim, com o esforço de todos, conseguiu trazer de Recife – capital pernambucana- uma gráfica para facilitar as atividades do GRÊMIO LITERÁRIO “DA COSTA E SILVA”.<sup>9</sup>

O recorte de jornal a baixo é da primeira edição do Flâmula<sup>10</sup>, um jornal periódico, noticioso e cultural do grêmio estudantil o qual data sua primeira edição do dia 9 de março de 1952. O próprio Ozildo gerenciava a gráfica e era o responsável pela impressão do jornal.

---

<sup>9</sup> ALBANO, Maria da Conceição Silva; ALBANO Silva (Orgs) *Picos nas anotações de Ozildo Albano*. Picos: Gráfica Brito, 2011, p. 21.

<sup>10</sup> Jornal estudantil do Grêmio Literário “Da Costa e Silva” fundado por Ozildo Albano e um grupo de amigos em 1952.



Foto: 3. Jornal Estudantil do Grêmio Literário "DA COSTA E SILVA" – 1952. Fonte museu Ozildo Albano.

O recorte de jornal acima é um exemplo da postura de luta e liderança assumida por Ozildo Albano em relação ao desenvolvimento educacional, cultural e social não só dele próprio, mas do povo picoense em geral, pois ao criar e colocar em circulação um jornal na cidade naquela época já representava um grande avanço.

Em 1953 ao concluir mais uma etapa de seus estudos, o ginásio, Ozildo Albano, mesmo diante das dificuldades não se contenta em parar de estudar e mais uma vez deixa sua cidade natal em busca de conhecimento, e assim, dar prosseguimento a seus estudos, o destino agora é a capital cearense, Fortaleza, chegando a Fortaleza matricula-se no Liceu do Ceará onde cursou o científico, grau de estudo que hoje corresponde ao ensino médio, após o término do científico ingressou no curso de bacharel em Direito da Universidade Federal do Ceará formando-se no ano de 1961.

Em sua trajetória como estudante universitário Ozildo Albano atuou como presidente da Casa do estudante, participava de movimentos estudantis e foi membro da JUC, Juventude Universitária Católica, isso mostra o caráter militante de Ozildo Albano, ou seja, por onde passava ele deixava registrada suas lutas em prol da educação.

As primeiras experiências de Ozildo Albano com o magistério se dá ainda em Fortaleza atuando na rede particular de ensino. Ao retornar para Picos no ano de 1962 dar continuidade a profissão de professor lecionando disciplinas como: Português, Literatura, Redação e História em colégios da rede estadual de ensino. Também juntamente com sua irmã Maria da Conceição Silva Albano funda o Instituto Padre Anchieta.

Ozildo Albano ingressou na magistratura piauiense exercendo a função de juiz nas comarcas de Pio IX e Jaicós, cidades adjacentes à Picos, vale a pena ressaltar que ao tempo em que exercia a função de juiz na cidade de Pio IX entre os anos 1964 a 1966, também atuava como diretor e professor de língua portuguesa no Ginásio Francisco Suassuna de Melo. Como juiz foi “incansável defensor da verdade, do Direito e da justiça, fez a chamada opção preferencial pelos pobres, nunca recuou ou se intimidou diante das incompreensões e injustiças”<sup>11</sup>. Como professor e diretor:

Desempenhou muito bem os referidos cargos. Era muito estimado por todos os alunos, professores e demais funcionários do ginásio. [...] gostava muito de realizar festividades escolares, por ocasião de datas cívicas comemorativas: Dia das Mães, festas juninas, Páscoa e Natal.<sup>12</sup>

<sup>11</sup> LIMA, Célia Neiva de Sousa. *Ozildo Albano: um vulto que marcou época*. ALBANO, Maria da Conceição Silva; ALBANO Silva *Op. cit.*, p. 124.

<sup>12</sup> Idem.p. 125.

Ainda falando sobre o amor que Ozildo tinha pela educação Maria da Conceição Albano Silva destaca: “ele era aquela pessoa que incentivava pra que agente lesse, ele tinha uma biblioteca já fazendo o curso ginásial ele já tinha uma biblioteca, uma pequena biblioteca, mas já era pros estudantes”<sup>13</sup>

No ano de 1983 foi convidado pelo então prefeito da cidade de Picos o Sr. Abel de Barros Araújo, para ocupar o cargo de Secretário Municipal de Cultura. Nessa época ele catalogou o folclore piauiense, com destaque para o folclore picoense, assim como, os prédios públicos e particulares da cidade, Ozildo defendia a ideia de que o prédio do Grupo Escolar Coelho Rodrigues e o antigo prédio da Prefeitura Municipal de Picos deveriam ser tombados como Patrimônio Histórico-Cultural, criou uma galeria com fotos de todos os prefeitos de Picos até aquela data, e instituiu o Cruzeiro<sup>14</sup> e o Oitizeiro<sup>15</sup> da Praça Félix Pacheco como patrimônios culturais da cidade.

O folclore era o seu ponto forte e sua maior preocupação era com a preservação da cultura popular de Picos. Vale ressaltar a sua grande contribuição à formação de grupos culturais como o MAC (Mutirão, Arte e Cultura) e o apoio à preservação dos grupos de São Gonçalo das localidades de Vaca Morta e Saquinho.<sup>16</sup>

Ozildo Albano além de colecionador, hábito que lhe rendeu a criação do museu, tinha a música como outra paixão, dono de uma afinada voz chegou juntamente com os amigos Elísio Serafim e Olívia Rufino a formar o primeiro trio de seresta da cidade de Picos o qual participava de eventos como: casamentos, festas de aniversário, eventos escolares, missas etc. esse trio ficou conhecido como trio acadêmico devido o fato de ser formado por professores. A professora Olívia Rufino Borges em homenagem póstuma à Ozildo relata em seu poema: “**Recado a Ozildo Albano**” a situação em que se encontra o trio depois de sua morte.

Você que no infinito foi morar  
Procure, mais procure com atenção,  
O meu bom amigo Ozildo Albano  
[...] e conte a ele. Logo que o encontrar:  
Que o Elísio ainda gosta de cantar,

<sup>13</sup> ALBANO, Maria da Conceição Silva. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

<sup>14</sup> Monumento localizado na Rua Coelho Rodrigues, centro de Picos.

<sup>15</sup> Árvore símbolo da Região Nordeste que pode atingir entre oito a quinze metros de altura.

<sup>16</sup> FONTES, Mundica. *Considerações Biográficas* In: ALBANO, Maria da Conceição Silva; ALBANO Silva *Op. Cit.*, p. 23.

Mas o trio acadêmico está calado  
Como a retreta e o reisado.<sup>17</sup>

Diante das palavras da professora Olívia Rufino Borges, podemos inferir que a morte de Ozildo no dia cinco de julho de 1989, vítima de um enfarte, representou uma perda humana, intelectual e cultural não só para a família Albano e os amigos mais próximos, mas para a comunidade picoense em geral, a qual estava acostumada a usufruir do potencial intelectual e artístico que Ozildo Albano possuía.

O legado que Ozildo deixou, e que foi fruto da sua inteligência, sensibilidade, dedicação e amor à sua Terra é eterno, pois está perpetuado nos seus escritos e no seu museu. Resta esperar que os picoenses saibam reconhecer o valor desse legado, prestando a Ozildo as homenagens que são devidas, mas sobretudo, zelando e preservando o patrimônio Cultural que ele deixou.<sup>18</sup>

O trabalho desenvolvido por Ozildo lhe rendeu muitas homenagens ficando o seu nome eternizado em Instituições Públicas da cidade de Picos, como por exemplo, em 1989 Ozildo Albano foi eleito patrono da Cadeira nº 3 da Academia de Letras da Região de Picos, PI (ALERPI), ocupada pela acadêmica professora Olívia Rufino Borges. Em 1991 escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de Picos recebe o seu nome, Unidade Escolar Ozildo Albano, Ensino Fundamental Picos, PI; em novembro de 1994 foi criada a lei nº 1.795/94 que institui o dia do nascimento de Ozildo, 20 de novembro, como o dia da Cultura picoense. Em outubro de 1996 a Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Senador Helvídio Nunes de Barros Picos, PI dar o nome de Ozildo Albano a biblioteca da referida instituição. Em 2001 a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Campus Professor Barros Araújo Picos, PI também homenageia Ozildo batizando com o seu nome a biblioteca do campi. Também em 2001 o seu nome foi inscrito na Ordem do Mérito Cultural “Wall Ferraz”, criado pelo Decreto nº 9.663, de 14 de março de 1997. A Praça da Cultura Ozildo Albano, 9º Gerência Regional de Educação (9º GRE) localizada na Rua: Monsenhor Hipólito, 3489 Picos, PI, com data de 1º de agosto de 2005 é a última instituição pública que recebe o seu nome. Além dessas instituições que levam seu nome adiante na história de Picos, outras formas de homenagem lhe

<sup>17</sup> Idem.p.127, 128.

<sup>18</sup> DUARTE, Renato. *Ozildo Albano (Especial)*. ALBANO, Maria da Conceição Silva; ALBANO Silva *Op. cit.*, p. 133.

são prestadas, são vários os escritos de intelectuais e poetas homenageando esse nome que tanto fez pela preservação da história e da cultura do povo picoense e regiões adjacentes, como podemos ver no poema abaixo:

### **GARIMPEIRO DA MEMÓRIA**

(Vilebaldo Nogueira Rocha)

Ozildo não tocava a terra;

Ele era a terra.

Ozildo não admirava a lua;

Ele era a lua.

Ozildo não olhava o sol;

Ele era o sol.

Ozildo era estrela galopante,

Colhendo a essência da vida

E derramando sobre a cabeça dos incautos.

Nós, outros, caminhamos ao encontro do futuro;

Ele trilhava em busca do passado

E projetava um futuro mais claro,

Mais sólido.

Ozildo Albano.

Nome gravado na pedra

A unhas e dentes,

Em meio aos temporais das línguas efêmeras,

Dos bois encaretados,

Que não enxergam além do nariz.

Dia-a-dia na peleja dos anos,

Com as próprias mãos humanas e olhos de lince,

Arrancava os cacos da história

E a flor do eterno brotava dos escombros do passado.

Garimpava emoções, tristezas, dores e alegrias:

Quanto não há de sorriso numa carta de alforria!?  
Quanto não há de dor!?  
Tantas imagens sacras que plantaram fé!  
Tantos livros à mão-cheia como diria o poeta!  
Tantas fotografias que captaram o tempo!  
Tantas assinaturas que registraram fatos, vidas e mortes!  
Só assim o futuro faz sentido.  
Ozildo Albano.  
Garimpeiro de memórias.  
Estrela galopante abrindo caminhos.<sup>19</sup>

O poeta picoense Vilebaldo Nogueira Rocha não só homenageia Ozildo Albano em seu poema, mas nos proporciona o conhecimento da pessoa que foi Ozildo Albano e a importância do seu trabalho para a preservação da memória e história da cidade de Picos e macrorregião.

A ideia que o poeta nos passa a respeito de Ozildo Albano é que o mesmo era um homem a frente do seu tempo, um homem que embora fosse bacharelado em Direito preferiu ouvir seus instintos e se rendeu a sua grande paixão o ofício de ser coletor de histórias e memórias presentes em cada artefato por ele adquirido, catalogado e guardado com muito zelo.

### **1.3. A evolução do acervo:**

Dada a grandiosidade do acervo que constitui o museu e biblioteca Capitão-Mor João Gomes Caminha, posteriormente nomeado Museu Ozildo Albano como já citado anteriormente, não constitui-se interesse da presente pesquisa fazer uma análise do mesmo como um todo, porém a proposta desse primeiro capítulo é dissertar sobre o nascimento e consolidação do mesmo ao longo desses 46 anos de existência nesta cidade e sua representatividade para a região.

---

<sup>19</sup>ROCHA, Vilebaldo Nogueira. Garimpeiro de memórias. In: ALBANO, Maria da Conceição Silva; ALBANO Silva *Op. Cit.*, p. 129 e 130.

O museu Ozildo Albano tem se destacado como um importante centro histórico e cultural, proporcionando à população o conhecimento das raízes e tradições culturais que marcaram a história do povo picoense.

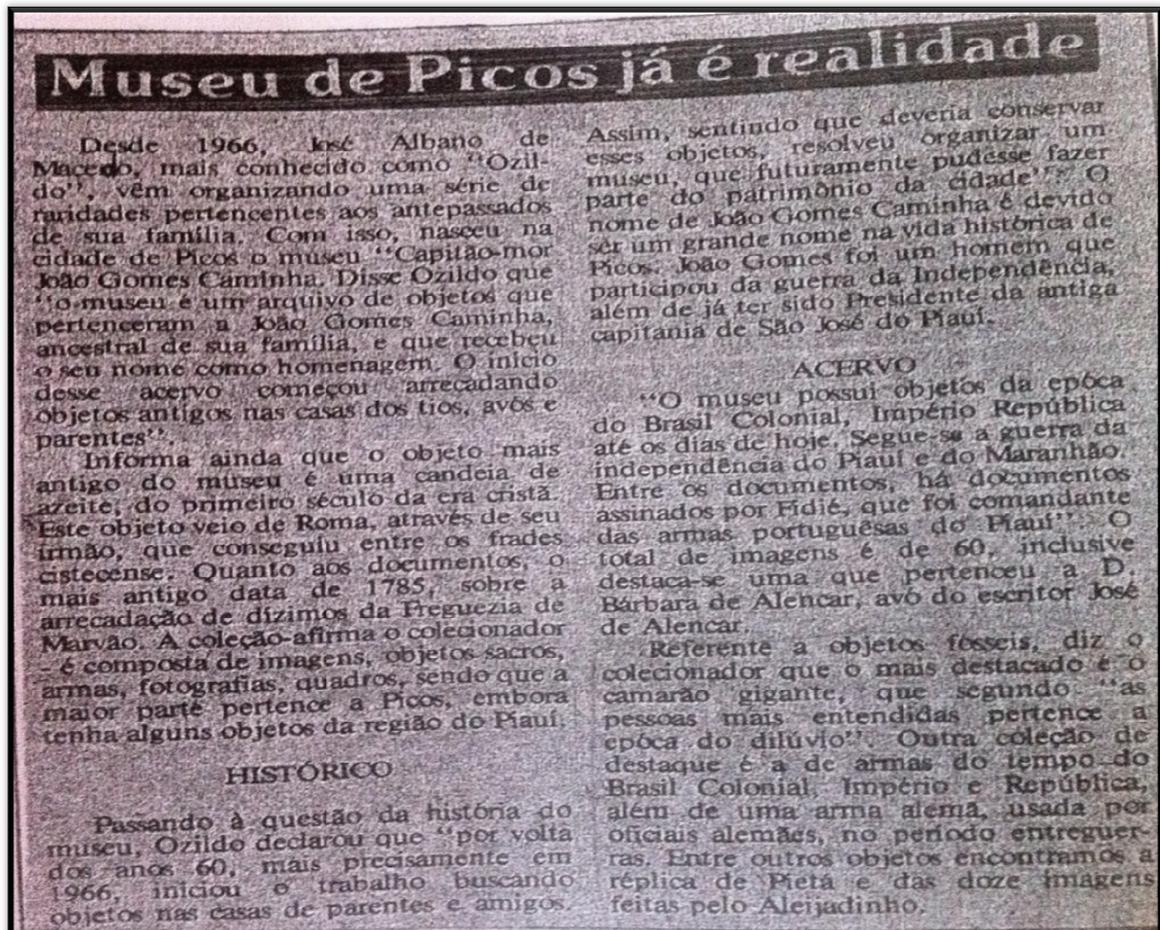


Foto: 4, jornal O Macambira. Picos-PI. 31/08/1981 fonte: museu Ozildo Albano.

A instituição foi criada no ano de 1966 graças à iniciativa de José Albano de Macedo, dono de uma peculiar qualidade, a de colecionar objetos, Ozildo Albano juntou ao longo dos anos peças, documentos, fotografias, artes sacras, discos e outros objetos pertencentes à sua família e montou o museu e biblioteca Capitão-Mor João Gomes Caminha. Ao longo do tempo, esse pequeno acervo coletado por Ozildo foi enriquecido por doações de outras famílias da região de Picos e de outras localidades.

A documentação cadastrada pela instituição é referente à compra e venda de escravos, à Batalha do Jenipapo, à Guerra dos Balaios, às eleições do município de Picos, à administração de Oeiras quando capital da província do Piauí e

documentos particulares referentes às famílias da região. Conforme podemos observar em manuscrito abaixo referente à venda de escravo.

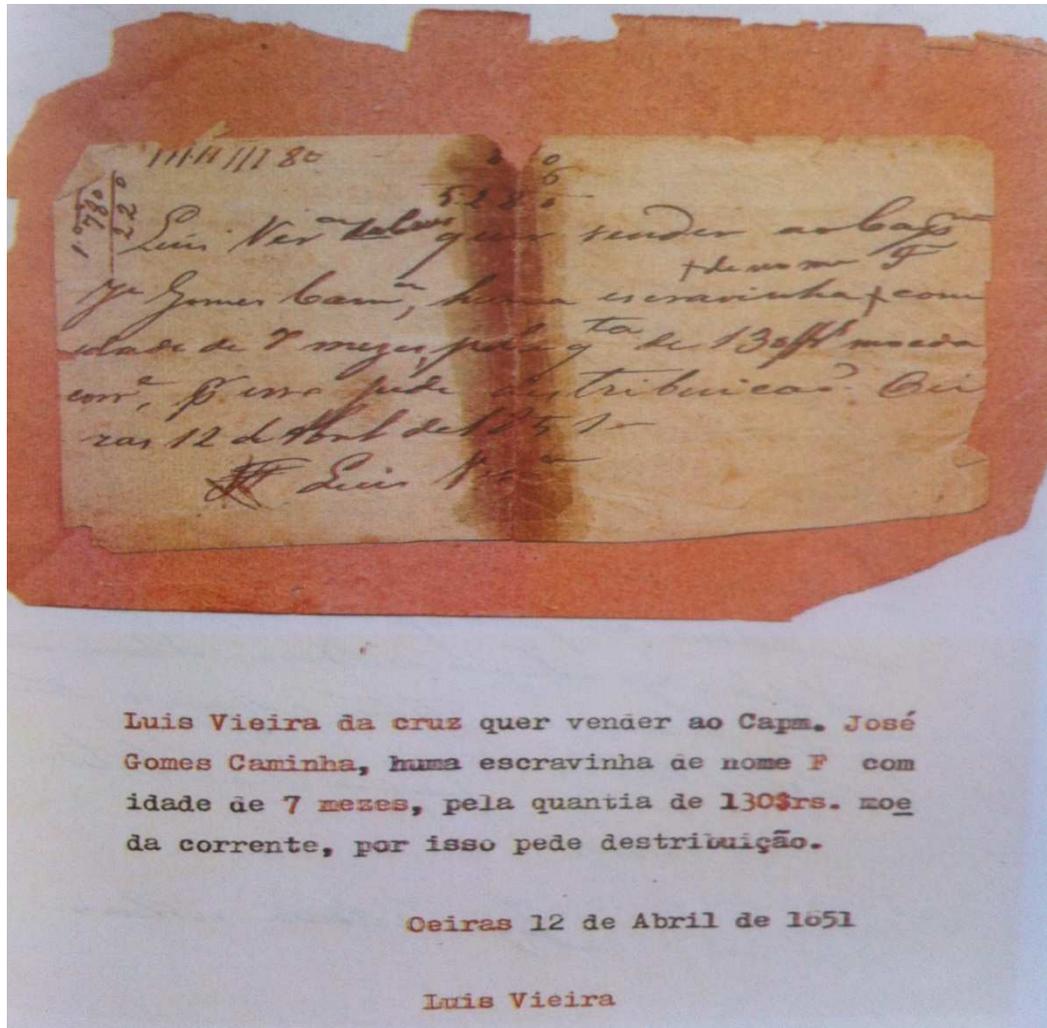


Foto 5, documento sobre a compra e venda de escravo. Fonte museu Ozildo Albano.

Com o passar do tempo essa coleção de objetos ficava cada vez maior e novos objetos iam surgindo proporcionando um elo de comunicação entre o passado e o presente. Além dos cerca de mil documentos o museu ainda abriga uma variedade imensa de objetos dos mais variados locais como é o caso de uma lâmpada de azeite datada do primeiro século da Era Cristã que foi trazida da Itália para o museu pelo frade Raymundo Macêdo irmão de Ozildo no ano de 1972.

Dentre os artefatos presentes no museu a arte sacra ganha destaque, revelando assim a religiosidade e a fé do povo piauiense, existe no local uma sala dedicada a esse tipo de arte onde podemos encontrar várias imagens, dentre elas uma de São Francisco que tem cerca de duzentos anos e pertenceu a Sr.<sup>a</sup> Bárbara

Pereira de Alencar, avó do escritor José de Alencar, que morou durante anos na Fazenda Alecrim, cidade de Pio IX, no Piauí. A imagem foi doada ao museu por descendentes de Bárbara Alencar, na época em que Ozildo Albano era Juiz de Direito da comarca da cidade de Pio IX.

O museu Ozildo Albano é um espaço onde a história picoense, encontra-se entranhada em cada objeto, livro, recorte de jornal, documento, dentre outros, a disposição da população, sempre que alguém precisa pesquisar algo sobre a cultura e a história de Picos e região recorrem logo ao museu. Além disso, o museu consta no catálogo de museus do Brasil, sendo que no Piauí apenas o museu de Picos e o de Teresina estão cadastrados.

Desde seu surgimento o museu foi desenvolvido com o intuito de preservar a memória do povo picoense, assim como suprir a carência que a cidade tinha com relação à pesquisa. Nesse processo de formação e de junção de todo o acervo, o museu enfrentou e ainda enfrenta problemas como: a falta de infraestrutura adequada para o seu funcionamento, nesse sentido mudou de local várias vezes, o primeiro local onde o museu funcionou foi a residência do próprio Ozildo Albano na Av. Getúlio Vargas onde tudo começou.

Depois Ozildo residiu na Rua São Francisco, conseqüentemente o acervo muda de endereço, visto que, não dispo de um local que o sediasse, o acervo anda lado a lado com seu dono e por fim no ano de 1999 a família Albano recebeu a doação por parte do poder público estadual, sendo o governador do Estado naquela época o Sr. Francisco de Assis de Moraes Sousa (Mão Santa), do prédio onde funcionava a Unidade Escolar Coelho Rodrigues, localizado na praça Josino Ferreira no centro da cidade de Picos, desde então esse tem sido o endereço do Museu Ozildo Albano.

Inicialmente o acervo coletado por Ozildo Albano ficava exposto em uma das salas da residência da família localizada na Avenida Getúlio Vargas nº 385 no centro da cidade de Picos. Já na década de 1980 período em que a família Albano muda-se da Avenida Getúlio Vargas para um edifício localizado na Rua São Francisco nº 500, o acervo que antes era comportado em uma pequena sala, agora na nova residência ganha um novo espaço digno de sua importância, pois, um andar da casa foi dedicado a Ozildo e sua coleção, transformando-se em dois grandes compartimentos na parte superior do edifício para exposição de sua coleção e para receber os estudantes.

Devido o fato de na cidade de Picos não haver biblioteca nem centro de pesquisa não demorou muito para que a comunidade picoense percebesse a importância e a grandeza do acervo que Ozildo Albano colecionava, esse reconhecimento se dá principalmente entre a comunidade estudantil e pesquisadores, geralmente professores. Segundo informações prestadas por Maria dos Remédios de Moura Albano sobrinha de Ozildo Albano:

Ozildo tinha prazer em receber os visitantes que iam até o museu em busca de conhecimento, não eram raras às vezes que ele passava horas e horas dando orientações, mostrando e emprestando os livros de sua coleção particular.<sup>20</sup>

Com a morte de Ozildo o museu deixa de exercer sua função junto à sociedade picoense, a função de servir como biblioteca e centro de pesquisa. A decisão por fechar o local e manter guardado o acervo se deu devido o fato de Ozildo não estar mais presente para atualizar o acervo bibliográfico e também para preservá-lo de vândalos (alunos) que com preguiça de anotar o conteúdo ofertado pela biblioteca, simplesmente arrancavam as páginas dos livros.

---

<sup>20</sup> ALBANO, Maria dos Remédios de Moura. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.



Foto 6, jornal de Picos-PI 12/11/1986. Fonte museu Ozildo Albano.

Apesar de Ozildo não estar mais presente, entre os que ficaram fica somente o desejo de mantê-lo vivo através da perpetuação de seu desejo, o de servir a seu povo por meio da preservação da história local através da memória que segundo Pierre Nora “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto”<sup>21</sup> Nesse sentido a memória coletiva da sociedade picoense se mantém guardada em cada um dos objetos coletados e guardados pelo próprio Ozildo ainda em vida.

Levando a diante o projeto iniciado por Ozildo Albano a família Albano decide manter o funcionamento do museu e passada uma década de sua morte,

<sup>21</sup>NORA, Pierre. Entre memória e história a problemática dos lugares. In: PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC-SP. (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), São Paulo, SP. Brasil, 1981, p.9.

mais precisamente no dia 14 de maio de 1999, o museu ganha mais um novo endereço, o prédio localizado na Praça Josino Ferreira nº 404 no centro de Picos, onde antes funcionava o Grupo Escolar Coelho Rodrigues como já citado anteriormente.

Para a família o recebimento da sede, foi de maneira repentina, segundo informações de parentes de Ozildo Albano, a família não estava preparada para ver o grande sonho de Ozildo se realizar assim tão de repente, porque era desejo de Ozildo conseguir com que o referido prédio fosse a sede do acervo, principalmente para preservação do próprio imóvel em si, porque houve a demolição de vários edifícios antigos da cidade. Vale ressaltar que esse desejo de preservação da arquitetura antiga da cidade presente no prédio que hoje sedia o museu não era sonho apenas de Ozildo Albano, mas de outros intelectuais como Mundica Fontes, Olivia Rufino dentre outros.

Aos 14 de maio de 1999 a cidade de Picos celebra a inauguração do museu Ozildo Albano no atual prédio, a família Albano, não concorda com o termo “inauguração” como saiu na imprensa da época, visto que, o museu já existia e estava aberto ao público para a realização de pesquisas, por isso preferem usar o termo “transferência”.

Comportar o museu no prédio histórico era um antigo desejo de Ozildo, pois, além de seu interesse em preservar a arquitetura original do prédio, o mesmo tinha uma relação emocional com o referido local, visto que, aquele lugar representava para Ozildo um lugar de memória, devido ter sido nesse ginásio onde teve seu primeiro contato com o mundo das letras.



Foto 7, antigo prédio do Grupo Escolar Coelho Rodrigues atual sede do museu Ozildo Albano. Fonte museu Ozildo Albano.

A doação por parte do poder público estadual do prédio onde funcionava o antigo Grupo Escolar Coelho Rodrigues se torna possível devido à transferência da escola para a Rua Monsenhor Hipólito, pois, o barulho dos carros de som que transitavam ao redor do prédio prejudicava o desempenho das atividades escolares.

Antes de receber o acervo, o prédio passou por uma reforma, no entanto, houve a preocupação em manter a característica original de sua arquitetura.

As peças que antes dispunham de um local muito pequeno para serem abrigadas agora podiam ser mostradas em uma área de 1.610 metros quadrados distribuídas em cinco salas, na primeira sala encontra-se a exposição do Memorial Ozildo Albano, ambiente que acomoda os pertences de seu colecionador, objetos esses, que vão desde os documentos pessoais até o último livro lido por ele, “A queda de Bastilha”.

Na segunda sala encontram-se as imagens sacras a maioria delas foram doadas ao museu por inúmeras famílias de Picos e região, também, encontra-se nessa sala a pia batismal da primeira Matriz de Picos que foi utilizada entre os anos de 1871 a 1960. A terceira, quarta e quinta sala são dedicadas à exposição de peças que são trocadas temporariamente.

Desde os primeiros objetos coletados por Ozildo até os dias atuais o acervo do museu Ozildo Albano passa pelo dilema da falta de um local com espaço suficiente para a exposição de suas peças, para se ter uma ideia da grandiosidade do acervo e da ausência de um local amplo para a sua exposição basta saber que apenas 30% das peças encontram-se expostas, os 70% restantes ficam acomodadas em uma reserva técnica situada no antigo prédio do museu devido a falta de espaço.

Devido essa ser a realidade do museu picoense aliada à precariedade do prédio atual onde se situa o museu, surgiu a necessidade da criação de um projeto que resolvesse tanto os problemas de espaço quanto os problemas estruturais do local. Com relação a isso museu Ozildo Albano recebeu em 2010 a visita da historiadora Josiane Rosa de Oliveira e do museólogo Idemar Ghizzo da Antrópica Consultoria Científica os quais vieram informar que o Museu receberia objetos encontrados durante escavações realizadas por duas empresas que ganharam a concessão do serviço público de transmissão de energia nos Estados do Piauí, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Tocantins.

Ao ser encontrado esse acervo arqueológico foi feito um estudo para definir qual entidade receberia estes artefatos, ressaltamos que esse achado arqueológico poderia ser doado a uma instituição cultural de qualquer um dos cinco estados em que englobam essas linhas de transmissão.

Nós perguntamos por que o museu Ozildo Albano foi escolhido? Aí eles nos falaram que [...] o que eles queriam era uma sala pra expor o material que foi encontrado [...] mas, quando eles chegaram eles viram assim muitas coisas muito forte: o acervo era enorme muito rico e variado e a região é uma região propícia [...] o acervo arqueológico aqui que nós temos a serra da Capivara e acima de tudo pela dedicação de uma família que cuidava daquele acervo.<sup>22</sup>

Por determinação do IPHAN as empresas responsáveis pelo achado, devem dotar de condições físicas adequadas o local que vai receber o acervo. A partir de então foram elaborados dois projetos, o primeiro que objetiva a realização de uma reforma na estrutura física do prédio que sedia o museu e o segundo é da Interligação Norte Nordeste o qual tem a função de implantar um projeto expográfico para exibir todo o acervo que o museu possui, isto é, todo o mobiliário necessário

---

<sup>22</sup> ALBANO, Maria da Conceição Silva. Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges. Picos, março de 2013.

aexposição das peças, assim como a reserva técnica será de responsabilidade desse segundo projeto. Com a reforma, o museu vai passar a dispor de mobiliário próprio para exposição do acervo como: estantaria de aço e vidraçarias, computadores, tv's, condicionadores de ar, etc. Com a realização desse projeto não apenas o museu Ozildo Albano ganhará visibilidade, pois, a ampliação do mesmo mesclando elementos antigos e históricos com elementos modernos e arrojados, será um diferencial para o município de Picos e assim ganham todos, ganha o museu que terá um ambiente digno da grandiosidade de seu acervo e que precisa ser preservado para não se perder e ganha a sociedade picoense que melhor será servida por um ambiente adequado aos serviços ao qual se destina. "Picos vai receber de presente uma obra fantástica".<sup>23</sup>

Quando o museu foi criado, ele veio com o intuito de perpetuar a história de Picos e abrigar em suas salas cheias de memórias todos os que tivessem em busca de conhecimento e cultura. Quantos olhos curiosos de crianças que se depararam com objetos tão estranhos à sua realidade passaram pelo museu? Quantos olhos cheios de fé e devoção a sala de artes sacras pôde presenciar? Quantos olhos atentos de pesquisadores, que ao se depararem com documentos e peças que recriaram a história, não se emocionaram diante daquele ambiente cheio de sabedoria? Em relação à importância de aproximar os alunos do nosso patrimônio histórico, cultural e artístico com a visita aos museus, a opinião do professor José Auxiliador da Silva<sup>24</sup> reforça a ideia do museu ser um importante recurso para as aulas, pois segundo o mesmo:

A visita aos museus pode proporcionar aos alunos o desenvolvimento de diferentes áreas do conhecimento e também o fato de poder ser um meio de os alunos se familiarizarem com a obra de arte e todas as manifestações artísticas produzidas no passado já que em nossa região existe uma carência muito grande nesse sentido, pois não há espaços destinados ao desenvolvimento e preservação das artes.<sup>25</sup>

---

<sup>23</sup> ALBANO, Maria da Conceição Silva. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

<sup>24</sup> Professor historiador formado pela Universidade Estadual do Piauí campus de Picos, atua na rede estadual de ensino na cidade de Wall Ferraz, Pi.

<sup>25</sup> SILVA, José Auxiliador da. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, janeiro de 2013.

Para criar em nossos alunos o gosto por frequentar os museus, será necessário que os professores desenvolvam em si mesmos e em seus alunos a consciência da importância desse ambiente para o conhecimento da história e a partir disso desenvolvam visitas bem orientadas e os museus promovam programas culturais atrativos, por isso é importante a contribuição de toda a sociedade juntamente com o poder governamental para a preservação desse espaço tão rico em história, arte e cultura.

O contato com os museus é muito importante em relação à formação para a cidadania, pois são locais de permanente formação (atualização do conhecimento) onde se adquire a consciência da riqueza do patrimônio, são locais sociais onde a comunidade se encontra e podem suscitar experiências inovadoras, que eduquem para o sentido coletivo da história e da cultura do país.

## CAPÍTULO II

### O PAPEL SOCIAL DO MUSEU OZILDO ALBANO

#### 2.1 O museu Ozildo Albano como Patrimônio Cultural:

Nesse capítulo esboçar-se-á pesquisa realizada sobre o museu Ozildo Albano ressaltando sua importância enquanto Patrimônio Cultural, assim como destacar a importância dos serviços prestados pelo mesmo à comunidade picoense e demais comunidades circunvizinhas. Pensar a instituição museu enquanto ambiente de cultura significa pensá-lo como espaço de trocas e fluxos de conhecimentos destinados a todos os segmentos sociais, isto é, significa pensar nas relações existentes entre museu, cultura e sociedade, nesse sentido Patrícia de Sousa (2011) afirma:

Em cada parte do acervo do museu Ozildo Albano [...] distinguimos as referências da identidade de diferentes grupos sociais; os primeiros formandos e professores, galeria dos prefeitos, história de poetas, músicos, cangaceiros, escravos e moradores da cidade que participaram da Segunda Guerra Mundial, traços que revelam também os pensamentos das pessoas de cada época, onde o museu mostra ser um espaço democrático e diversificado de relações e mediação cultural.<sup>26</sup>

Diante do que afirma Patrícia de Sousa (2011) podemos ter uma noção da importância dessa instituição para o conhecimento histórico da nação, mas para melhor compreendermos qual a relevância do museu Ozildo Albano para a sociedade picoense, qual o papel social que o mesmo desempenha, fez-se necessário a realização de entrevistas com diversos indivíduos que de alguma maneira fazem uso desse espaço na cidade de Picos. Veja:

As pessoas procuram o museu por vários motivos seja por necessidade de adquirir conhecimentos, desenvolver pesquisas, se manter informado sobre as mudanças ocorridas na sociedade ao longo do tempo ou simplesmente por diversão e lazer, pois o museu é um espaço de sociabilidades. Quando adentramos as salas de um museu procuramos respostas para o presente as quais se encontram enraizadas no passado, ou seja, compreender o passado é de certa forma compreender a dinâmica do próprio presente.<sup>27</sup>

Ao deparar-me com estas palavras da comunicadora social Leila Pinheiro, pude perceber a real importância de um espaço museológico para o conhecimento

<sup>26</sup> SOUSA, Patrícia de. Op. cit., p.31 e 32.

<sup>27</sup> PINHEIRO, Leila *Entrevista concedida a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

da história e difusão da cultura, pois sem dúvida vivemos em uma sociedade pós-industrial marcada pela modernidade e conseqüentemente com todas as suas implicações. A modernidade trouxe consigo transformações rápidas e profundas e nesse contexto de mudanças rápidas as mudanças tecnológicas acabam por proporcionar gradativamente uma desvalorização do patrimônio histórico-cultural da humanidade tão necessário para identificação de um povo.

A Constituição Federal de 1988 traz a ideia de Patrimônio Cultural como sendo: “todos os bens materiais e imateriais tomados individualmente ou em conjunto que sejam portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira<sup>28</sup>”. Já a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura define Patrimônio Cultural como sendo “os sítios arqueológicos, os monumentos e grupos de edifícios e locais históricos que tenham valor estético, arqueológico, científico, etnográfico ou antropológico”.<sup>29</sup>

Segundo a historiadora Áurea da Paz Pinheiro:

A noção de Patrimônio está ligada à ideia de herança paterna, bens de família, dotes ordinários, complexos de bens materiais ou não, direitos, ações, posses; enfim, tudo o que pertença a uma pessoa e seja suscetível de apreciação econômica. Pode-se pensar ainda o Patrimônio como bem ou conjunto de bens naturais ou culturais de importância reconhecida num determinado lugar, região, país ou mesmo para a humanidade, que possa vir a ser objeto de tombamento para que seja protegido e preservado.<sup>30</sup>

Em consonância com os conceitos de Patrimônio Cultural acima expostos, podemos inferir que o museu Ozildo Albano se encaixa perfeitamente nesses conceitos, pois possui várias das características exigidas para ser conceituado como tal. Não constitui em uma novidade o fato de os primeiros artefatos que formam o acervo do museu Ozildo Albano ter sido originado de herança de bens de família os quais foram passados de geração em geração na árvore genealógica da família Albano. Embora esses bens pudessem transmitir a ideia de pertença a uma única pessoa, Ozildo Albano, o garimpeiro dessas relíquias carregadas de histórias do

<sup>28</sup> GUERRA, Isabella Franco. *A Constituição brasileira e a proteção do Patrimônio Cultural*. (Disponível em: [www.mackenzie-rio.edu.br/pesquisa/cade/1/a\\_constituicao\\_brasileira.doc](http://www.mackenzie-rio.edu.br/pesquisa/cade/1/a_constituicao_brasileira.doc).)

<sup>29</sup> PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra. C.A. *Tempo, Memória e Patrimônio Cultural*. Universidade Federal do Piauí: EDUFPI, 2010. p. 41

<sup>30</sup> PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra. C.A. *Op. cit.*, p.46.

povo picoense, piauiense, brasileiro enfim humano, o mesmo nunca usou de egoísmo em relação a todo o patrimônio por ele coletado e organizado, pois sempre abriu as portas de sua residência para receber aqueles que por um motivo ou outro se interessasse por conhecer pesquisar e usufruir dos conhecimentos presentes em cada objeto do acervo.

Parece que Ozildo já tinha conhecimento sobre a importância daquela coleção de objetos no sentido de que mais tarde se tornaria um patrimônio a serviço dos picoenses. Levando-se em consideração a noção de Patrimônio como um bem de importância reconhecida em âmbito local, regional, nacional, ou mesmo para a humanidade reafirmamos, que o museu Ozildo Albano constitui-se em um Patrimônio Cultural a serviço da comunidade que o sedia – Picos e macrorregião- assim como, a serviço de visitantes de vários Estados da Federação além de estrangeiros que de passagem pelo Estado do Piauí mais precisamente pela cidade de Picos tem a curiosidade de conhecer o museu Ozildo Albano. Vale a pena ressaltar que essa interação entre o museu picoense e esse fluxo de pessoas de diferentes países só é possível devido à própria geografia do lugar, pois sua localização em um importante entroncamento rodoviário torna a cidade de Picos em uma passagem obrigatória para os viajantes. O recorte de jornal abaixo nos traz informações sobre o reconhecimento do museu como sendo de utilidade pública.



Foto 8, jornal de Picos-PI ano I nº 6. Picos 31/03/1990. Fonte museu Ozildo Albano.

Outro motivo que nos leva a classificar o museu Ozildo Albano como Patrimônio Cultural é o conjunto, ou seja, a união entre os bens culturais imóveis e os bens culturais móveis, como bem cultural imóvel tem-se o próprio edifício que sedia o acervo do museu. O prédio onde funciona é de estilo neoclássico e foi construído no ano de 1932 no serviço de emergência, atitude esta, tomada por ocasião da seca que assolava a região naquele ano, o imóvel a priori construído para sediar o Grupo Escolar Coelho Rodrigues, foi tombado em 1999 como patrimônio histórico tornando-se oficialmente sede do Museu Ozildo Albano.

Em conjunto com esse bem cultural imóvel (edifício sede do museu) encontram-se os bens culturais móveis que são: documentos, livros, quadros, imagens sacras, vários utensílios de trabalho, fotografias etc. todos são documentos que fazem referências ao passado de um povo e possibilitam o conhecimento, a reconstituição histórica, o entendimento da sequência dos fenômenos, nos proporcionando a possibilidade de percebermos as diferenças e semelhanças as continuidades e discontinuidades na história evolutiva de uma

sociedade. Vale a pena ressaltar que a finalidade desses bens é informar, testemunhar e dispor traços que proporcione ao indivíduo o conhecimento a identificação com um grupo, uma classe, um povo.

Embora tenhamos esboçado sobre os dois tipos principais de bens que caracterizam um Patrimônio Cultural ainda segundo afirma a historiadora Áurea da Paz Pinheiro:

O patrimônio cultural não pode ser considerado somente como um conjunto de bens móveis e imóveis, que representam a memória de uma nação e seja protegido por leis e instituições em nível governamental, mas, para além disso, caracteriza-se por tantas outras formas de expressão cultural de uma região.<sup>31</sup>

Tendo em vista que a herança cultural deixada pelos antepassados dos picoenses não se esgota tão somente nos bens móveis que encontram-se preservados nas salas do museu Ozildo Albano, surge a necessidade de uma ação dialógica entre os diversos grupos integrantes das várias camadas sociais a fim de promover uma valorização e preservação do Patrimônio Cultural da cidade fortalecendo assim o sentimento de pertencimento a um povo, região ou nação levando adiante o seu valor histórico-cultural para a preservação da memória e identidade de um povo. Em se tratando de preservação do Patrimônio Cultural Heloísa Liberalli Bellotto destaca:

A preservação do Patrimônio Cultural significa a preservação da memória de uma dada sociedade que tenha produzido e acumulado aquele patrimônio, que é soma dos saberes, fazeres, comportamentos e experiências, a partir de seus objetos, registros e produtos concretos, produzidos ao longo da história dessa sociedade.<sup>32</sup>

Ao reconhecermos que o espaço museal deve voltar-se para os sujeitos e suas práticas culturais as quais consiste em suas atividades relacionadas ao cotidiano: os modos de fazer, de pensar, de sentir, etc. acreditamos na diversidade de sua funcionalidade, isto é, em uma dinâmica que permite que os museus sejam campos de experiências sociais. Compreendemos que os museus são espaços sociais de grande importância para o desenvolvimento do saber, da cidadania, da

<sup>31</sup>PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra. C.A. *Op. cit.*, p. 41.

<sup>32</sup>BELLOTO, HeloisaLiberalli. A função social dos arquivos e o patrimônio documental. In: PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra. C.A. *Tempo, Memória e Patrimônio Cultural*. Universidade Federal do Piauí: EDUFPI, 2010, P. 74.

consciência crítica e da criatividade, portanto, o museu está a serviço da sociedade, possibilitando um processo de construção de conhecimentos.

## **2.2 Funções e usos do Museu Ozildo Albano:**

A existência de arquivos públicos é imprescindível para a preservação dos fatos históricos decorridos em uma determinada sociedade ao longo do tempo, nesse sentido Belloto nos esclarece:

Sabemos que os arquivos públicos existem com a função precípua de recolher, preservar e organizar fundos documentais originados na área governamental. Compete a essas instituições elaborarem instrumentos de pesquisa [...] o usuário desses acervos pode ser a própria administração, o historiador, e /ou pesquisador em geral e o cidadão, à busca de seus direitos, deveres ou conhecimento do passado da sociedade em que vive e atua. É a esse usuário que esses arquivos públicos devem atender preferencialmente, pois tais instituições foram criadas para atender às necessidades da administração e do cidadão.<sup>33</sup>

As palavras de Belloto nos põem a par da importância de um arquivo público para o conhecimento do passado de qualquer sociedade, nesse sentido, percebemos que uma sociedade onde inexistesse essa instituição é indubitavelmente deficiente em relação às fontes documentais necessárias ao desenvolvimento de pesquisas.

No Piauí, o arquivo público encontra-se sediado na capital do Estado, Teresina, o que tem dificultado o trabalho de pesquisadores de outras regiões, como na cidade de Picos, por exemplo, pois nem sempre o pesquisador dispõe de tempo e recursos financeiros para se deslocar até a capital em busca de fontes documentais que dê sustentação a seu trabalho.

O estudante de história em Picos sente muita falta dessa questão de documento pra trabalhar, isso que prejudica nosso trabalho [...] na cidade de Picos tem uma carência enorme [...] de documentos, eu acho que devia ter um incentivo maior da prefeitura do governo pra tá auxiliando o museu, pra tá crescendo, aumentando o seu acervo, aumentando o seu espaço, para ele tá colaborando mais com nossa cidade eu acho que falta isso, talvez uma união: universidade com o

---

<sup>33</sup> BELLOTO, Heloisa Liberalli. *Op. cit.*, p. 73.

museu pra tá auxiliando os alunos mandando aluno pra trabalhar com pesquisa.<sup>34</sup>

Diante dessa realidade a qual vivencia a comunidade acadêmica picoense, o museu Ozildo Albano vai atuar de maneira significativa principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas, pois:

É lá onde é encontrado todas as informações do processo histórico da construção de uma sociedade e pra sociedade principalmente pra cidade de Picos é de extrema importância porque lá é onde eles vão conhecer a história de Picos, é lá onde tá reunido todo o processo de construção do que é Picos hoje.<sup>35</sup>

O museu destaca-se pela diversidade de propostas de atividades as quais são registradas num caderno logo no início da visita ao local e o público atendido pelo museu são estudantes de escolas de diferentes graus de ensino inclusive e principalmente o universitário. Porém devemos tomar o cuidado de não percebermos esse espaço como detentor de “todas as informações do processo histórico” a respeito da história de Picos e região como afirma o entrevistado acima, mas entendê-lo como um dos espaços possíveis de investigação dessa história local e não como o único, pois existem outros locais repletos de histórias e memórias a respeito da história de Picos e região.

Além dos estudantes existem outros públicos que fazem uso desse espaço na cidade de Picos, por exemplo, os visitantes do Ozildo Albano segundo informações prestadas por Maria dos Remédios Moura Albano, guia do museu, as pessoas que procuram o museu são pessoas da própria cidade de Picos, do interior e regiões circunvizinhas que vão ao museu em busca de lazer, diversão, pessoas de outras partes do Brasil e até mesmo pessoas de outros países como: Itália, México, Holanda, França. Diante disso fica evidente o uso desse espaço como opção turística na cidade.

Com relação ao uso do museu Ozildo Albano como auxílio aos professores de diferentes níveis de ensino para o desenvolvimento de atividades educativas, a professora Francisca Darc Cardoso Nascimento nos relata as experiências vivenciadas por ela em trabalhos desenvolvido junto à referida instituição.

---

<sup>34</sup> SANTOS, Társo Ernandes dos. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

<sup>35</sup> SANTOS, João Manuel Leal. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

Como educadora eu já estive no museu com os meus alunos da escola Frei Damião, onde trabalho com Artes e no ano de 2008/2009 nós fizemos um trabalho [...] resgate da história da localidade, e agente, eu tive essa oportunidade de trabalhar com os meninos a visita ao museu, em outras oportunidades levei também outras turmas, já trouxe até turmas minhas de Fronteiras pra conhecer o museu Ozildo Albano [...] e as crianças elas ficam encantadas o retorno pra educação é impressionante como eles vivenciam [...] aquele momento como se fosse único na vida deles deveria ser feito mais atividades relacionadas a essas visitas ao museu a eles conhecerem e resgatarem a história principalmente essa questão do museu que ainda é um dos maiores legados que nós temos dentro da cidade de Picos em termos de Cultura.<sup>36</sup>

Diante do que nos relata Nascimento, podemos fazer uma leitura do museu Ozildo Albano como um espaço de construção de conhecimento, de crescimento, de desenvolvimento da afetividade, de formação, de lazer e, sobretudo, um espaço de sociabilidades, onde os estudantes tem a oportunidade de vivenciar na prática as teorias esboçadas em sala de aula.

É preciso ressaltar que uma sociedade ela tem que ser marcada entre outras coisas pelo seu nível cultural, pelo seu apego a todos os campos de vastidão e sementeira da cultura, em Picos não é diferente é necessário que em Picos mantenha-se viva toda sua história, todas as suas manifestações culturais. E nesse sentido o professor João Batista Lima dos Santos ressalta:

Certamente um museu ele é mais do que um prédio, ele é mais do que um órgão institucional, ele é o santuário da cultura de um município, ele é um templo em que se coloca toda a história desse povo dentro desse templo, os seus manifestantes e assim o museu Ozildo Albano ele é uma referencia nesta eternização da história de Picos, da sua cultura, do seu povo, dos seus costumes que caminham ao longo do tempo. Picos está viva lá dentro, se esse museu não existisse seria de certa forma um aleijo para a cidade, um aleijo para a história e conseqüentemente uma deficiência para a nossa cultura.<sup>37</sup>

Diante das palavras do professor Joao Batista, podemos inferir a importância desse local para o conhecimento histórico, desenvolvimento cultural da população de Picos e regiões vizinhas, pois uma sociedade que desconhece sua história

<sup>36</sup> NASCIMENTO, Francisca Darc Cardoso. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

<sup>37</sup> SANTOS, Joao Batista Lima dos. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

desconhece também as suas origens. A contribuição que o museu Ozildo Albano tem dado à preservação da memória histórica da cidade de Picos é notória.

Embora nesse nosso trabalho investigativo a cerca das contribuições do museu Ozildo Albano para o desenvolvimento histórico, social e cultural do cidadão nos deparamos com depoimentos favoráveis concernente a sua utilidade pública, não podemos deixar de mencionar outros aspectos encontrados no ato das pesquisas os quais nos mostraram que apesar de as pessoas entenderem o museu como sendo um espaço importante, uma ferramenta pedagógica possível de ser utilizada não só na área de ensino de história mais de outras disciplinas, ainda existem poucas ações de fato efetivas em relação ao uso do museu, podemos inferir isso devido os relatos de alguns entrevistados os quais falaram da importância do museu, mas pouco relataram sobre o desenvolvimento de atividades e experiências vividas nesse espaço. Em relação a isso podemos observar:

O museu de Picos é... eu acho que é de grande importância não só para a área de letras como todas as áreas porque lá é onde estão registros de algumas coisas da antiguidade e sendo assim os alunos, professores que vão até lá, eles podem resgatar um pouco da história e ta construindo sua própria história também. Eu já tentei várias vezes ir até lá, mas não deu certo ainda, mas pretendo sim conhecer ele, também levar meus alunos a conhecerem lá o museu e assim eles irem ganhando o gosto pela arte pela produção artística também.<sup>38</sup>

Diante do que relata AdejaneAlmondes Rocha podemos perceber um consenso com o que também nos informa Cleidiane Maria de Sousa entre o saber da importância do museu para a sociedade e o fazer uso dele de maneira mais efetiva, pois observamos que o mesmo é utilizado de forma superficial ou mesmo nem utilizado.

Aqui em Picos eu só estive no museu uma vez como observadora, mas acredito que tem uma função importante principalmente no resgate da cultura e da história local. Haja vista que ele trata e procura manter o acervo histórico daqui de Picos e de parte da história do Piauí né? Então de certa forma ele contribui pra manter a história viva e até pra repassar ela pra frente pra mim esse é o papel social mais importante que ele tem, manter a história e a cultura regional.<sup>39</sup>

---

<sup>38</sup> ROCHA, AdejaneAlmondes. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

<sup>39</sup> SOUSA, Cleidiane Maria de. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

Diante das palavras acima expostas percebemos que embora os professores reconheçam a relevância do museu Ozildo Albano principalmente para a preservação da história e cultura local, as ações concretas em relação ao uso desse espaço ainda deixam a desejar.

Ainda falando do uso desse ambiente museológico, a Srt<sup>a</sup> Maria dos Remédios de Moura Albano, guia do museu, nos informou sobre a ausência de projetos de intercâmbio entre professores e o museu, porque geralmente o que acontece são as visitas, as quais não são previamente planejadas com os funcionários do museu, em relação a isso a guia do museu aponta para a necessidade de um projeto que envolvesse um planejamento entre os professores e o museu a fim de haver um melhor atendimento desse público.

Tem um projeto que a gente precisava muito era do envolvimento mais direto, assim de professores [...] Porque [...] o museu ele trabalha especialmente com isso, com esse público estudantil, então a gente tá precisando muito é de um intercâmbio [...] Porque esse intercâmbio entre o museu e o professor ele iria ajudar muito. [...] ficaria muito melhor pra os alunos, seria de maior aprendizagem pra eles se fosse algo planejado com o museu e com o professor porque são vários públicos, são vários objetivos, cada turma tem um objetivo.<sup>40</sup>

Diante disso podemos perceber que no sentido de desenvolvimento de projetos de envolvimento com o público, ainda não foi realizado por parte de nenhum órgão, nenhum professor ou equipe. Para que esse intercâmbio seja efetivado é necessário que haja uma tomada de consciência por parte da comunidade, sobretudo a acadêmica, para a cooperação, a participação estabelecendo parcerias para a realização de projetos integrados, buscando o incentivo à criatividade e à abertura de novos caminhos, criando oportunidade para ampliação do conhecimento.

O único projeto realizado no museu Ozildo Albano foi uma iniciativa da professora do curso de História da Universidade Federal do Piauí Campus de Picos, Ana Paula Cantelli Castro, esse trabalho visava à digitalização dos documentos que fazem parte do acervo o que facilitaria tanto o trabalho dos funcionários do museu como o trabalho dos pesquisadores além de promover a conservação desse

---

<sup>40</sup> ALBANO, Maria dos Remédios de Moura. *Depoimentoa concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

material. Infelizmente esse projeto tão importante foi interrompido, mas durante o período em que estava em vigor muitos documentos foram digitalizados o que podemos considerar como um avanço significativo para o processo de atendimento ao pesquisador.

## **2.3 funcionamento e atividades do museu Ozildo Albano**

Com o intuito de criar vínculos entre os museus brasileiros e entre estes e a comunidade a qual estão integrados no ano de 2003 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) cria a Semana Nacional de Museus. Apesar de o IPNHAN ter instituído o evento comemorativo em 2003 o museu Ozildo Albano só começa a participar dessa data festiva a partir do ano de 2008, o motivo que levou essa entrada tardia na participação da Semana Nacional de Museus era a falta de recursos, pois, o museu Ozildo Albano não conta com apoio financeiro por parte do poder público.

Devido essa carência de recursos financeiros uma alternativa sugerida por representantes da FUNDAC (Fundação Cultural do Piauí) foi a de se criar uma associação de amigos do museu, entidade que existe em inúmeros museus, essa associação tem por finalidade dar suporte à instituição. E na noite do dia 17 de agosto de 2007, no auditório da Associação Comercial e Industrial de Picos (ACINPI) inúmeros setores da sociedade como escritores, poetas, empresários, professores dentre outras autoridades públicas presenciaram a criação da Associação Amigos do Museu Ozildo Albano (AAMOA).

Só depois da criação da Associação Amigos do Museu Ozildo Albano (AAMOA) é que tornou-se possível a participação do museu picoense na comemoração da Semana Nacional de Museus.

A partir do surgimento dos Amigos do Museu aqui, é que podemos comemorar a semana do museu. O dinheiro recolhido pela AAMOA fica em caixa para ser utilizado em algum evento que o museu queira promover e também necessidades do próprio museu, então isso é discutido em assembleia e eles aprovam ou não.<sup>41</sup>

---

<sup>41</sup> LIMA, Gracivalda Matos Albano. *Depoimento concedido a Jakeline Leal; Leila Pinheiro*. Picos, setembro de 2010.

A primeira participação do museu Ozildo Albano que aconteceu em 2008 como já dito anteriormente, trabalhou tema relacionado à Ozildo Albano e seus feitos na cultura picoense, assim como a figura de Coelho Rodrigues em virtude do prédio que sedia o museu ter recebido o seu nome quando fora construído com o intuito de abrigar uma instituição escolar.

Em 2009 foi a vez de homenagear a artista plástica piauiense natural de Santa Cruz do Piauí, mas reconhecida internacionalmente pelo seu talento expresso na beleza de suas obras, Nazareth Maia Rufino McFarren com o tema: “Naza, retorno às origens”.

Já em 2010 a comemoração da semana do museu presta homenagem ao primeiro fotógrafo da cidade de Picos, Cristino Saraiva Varão, o tema da exposição foi: “Picos pelas lentes de Cristino Varão”. Na ocasião o passado de Picos se faz presente através da exibição de um rico acervo fotográfico de Cristino Varão, o acervo que foi exibido em slides retrata a vida de Picos durante as décadas de 1940, 1950, 1960 e 1970. Veja abaixo a foto do convite para participação do evento.

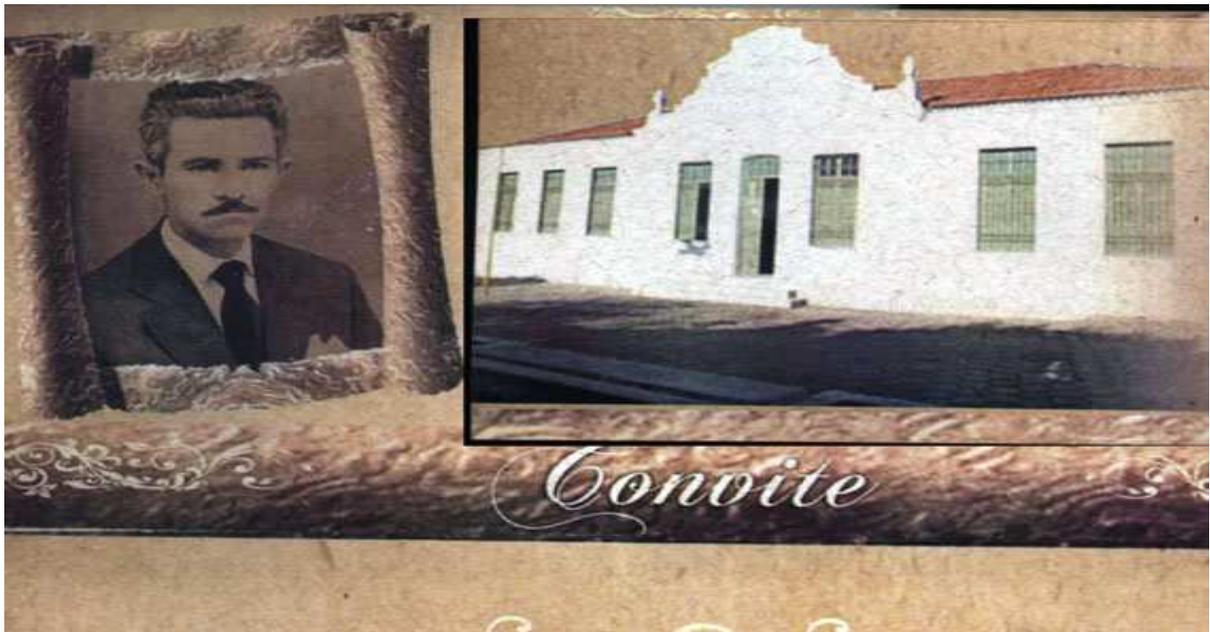


Foto: 9, convite da III semana do museu. Fonte: Google.

É em atividades como estas que podemos perceber o valor do museu Ozildo Albano para a população picoense, pois em suas exposições o museu tem promovido a divulgação de temas ligados à população local, ou seja, o público ao participar de eventos como estes não se sente alheio aquela realidade exposta pelo museu, pelo contrário, o visitante se reconhece individualmente ou coletivamente

inserido naquele cenário ele reconhece a sua origem e identidade enfim reconhece o seu próprio valor.

Podemos inferir que estas atividades realizadas pelo museu Ozildo Albano caracteriza-se por divulgar e conseqüentemente valorizar a história, a cultura as raízes os talentos do povo de Picos e regiões vizinhas. Ao estabelecer esse vínculo com a população o museu cumpre o seu papel social, pois, acrescenta nos conhecimentos dos indivíduos, possibilitando novos olhares, novas interpretações sobre a história em âmbito local, regional, assim como, em âmbito nacional e internacional.

O objetivo do museu Ozildo Albano é manter viva a memória histórica de Picos, bem como expor e divulgar seu acervo, contribuindo assim para a valorização das raízes e tradições culturais que marcaram a história do povo picoense.<sup>42</sup>

Em consonância com o pensamento supracitado podemos perceber que o museu deixa de ser apenas um depositário de objetos do passado para atuar como instituição social relevante para o processo de desenvolvimento do sujeito na sociedade.

Todas essas atividades e ações desenvolvidas no museu Ozildo Albano, são formas do mesmo contribuir para o desenvolvimento da capacidade individual e coletiva do cidadão, permitindo a esse cidadão informar-se e aprender sobre seu passado por meio da valorização e preservação do seu patrimônio cultural. Isto é, essas ações permitem que as pessoas conheçam suas origens e conseqüentemente se reconheçam como pertencentes a uma nação um povo, ou seja, reconheçam sua própria identidade.

---

<sup>42</sup> CASTRO, Ana Paula Cantelli; FONSECA, Rodrigo Gerolineto (orgs). *Acervos históricos: experiências no levantamento de acervos documentais na região de Picos- PI. Imperatriz, MA: Ética, 2008, p. 65.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar o museu Ozildo Albano como um espaço social a serviço da sociedade possibilitou o reconhecimento da importância e do trabalho prestado por esta instituição junto à sociedade. Podemos perceber que o mesmo é utilizado de diversas maneiras e por diversos públicos, porém diante da grandiosidade que constitui seu acervo e da inexistência de outros centros históricos e culturais na cidade de Picos entende-se que o museu poderia ser muito mais utilizado, e valorizado. Nesse sentido vemos a necessidade de desenvolvimento de projetos de integração entre o museu e a comunidade, com a finalidade de manter viva a memória de Picos, e através da exposição e divulgação de seu acervo, contribuir para a valorização das raízes e tradições culturais do povo, além de manter vivo na memória individual e coletiva os fatos históricos da cidade, do estado e do país.

Diante das informações levantadas através de realização de entrevistas com membros da sociedade, sobretudo de pessoas ligadas a educação percebemos que embora o museu ofereça várias possibilidades de realização de atividades envolvendo principalmente o ramo educacional de um modo geral as pessoas fazem uso desse ambiente museológico existente na cidade de Picos de maneira mais ou menos superficial. Podemos inferir isso a partir dos relatos colhidos onde poucos dos entrevistados apresentam experiências mais profundas e concretas concernente ao uso desse espaço.

Nesse sentido precisa ser feita uma nova discussão a respeito dessa instituição, essa discussão deve partir primeiramente de educadores, pesquisadores. É uma tomada de consciência da relevância desse museu para a preservação da memória histórica da cidade de Picos. Estimular a criatividade, a iniciativa e a participação dos alunos; mobilizar pais e membros da comunidade para uma atuação conjunta entre o museu, a escola e a comunidade enfim todos os setores deveriam se empenhar colaborando para que as instituições museológicas se aproximem mais da sociedade, afinal de contas é no museu que estão guardados os elementos que narram as memórias e as histórias de um povo, logo deveria ser de interesse de todos, conhecer, valorizar e divulgar o grandioso número de elementos que o acervo possui que nos proporcionaria um estudo aprofundado a cerca de como a história e memória da cidade de Picos, regiões circunvizinhas e até mesmo

do Estado e do país foram consolidadas e vivenciadas por diferentes grupos da sociedade.

Para alcançar essa maior integração entre museu e sociedade é necessário que as atividades desenvolvidas nos museus estejam fortemente identificadas com as expectativas da comunidade, demonstrando que é uma organização a serviço do público, pois a finalidade educativa dos museus é expressa no diálogo que mantém com as mais diversas áreas do saber. Em síntese pensar as relações entre História Memória, Cultura, Identidades e Patrimônio Cultural é pensar no ambiente museológico.

## FONTES

ALBANO, Maria da Conceição Silva. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

ALBANO, Maria dos Remédios de Moura. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

LIMA, Gracivalda Matos Albano. *Depoimento concedido a Jakeline Leal; Leila Pinheiro*. Picos, setembro de 2010.

NASCIMENTO, Francisca Darc Cardoso. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

PINHEIRO, Leila *Entrevista concedida a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

ROCHA, AdejaneAlmondes. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

SANTOS, Joao Batista Lima dos. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

SANTOS, João Manuel Leal. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

SANTOS, Tárσιο Ernandes dos. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

SILVA, José Auxiliador da. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, janeiro de 2013.

SOUSA, Cleidiane Maria de. *Depoimento concedido a Mirlande Pessoa da Silva Borges*. Picos, março de 2013.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, Maria da Conceição Silva; ALBANO Silva (Orgs) *Picos nas anotações de Ozildo Albano*. Picos: Gráfica Brito, 2011.

AMARAL, Eduardo Lúcio Guilherme. *Reflexões sobre o papel educativo dos museus*. Disponível em: [http://hp.unifor.br/pdfs\\_notitia/1529.pdf](http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/1529.pdf) Acessado em 12 de março de 2013.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. A função social dos arquivos e o patrimônio documental. In: PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra. C.A. *Tempo, Memória e Patrimônio Cultural*. Universidade Federal do Piauí: EDUFPI, 2010.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: Lembranças dos velhos*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CASTRO, Ana Paula Cantelli; FONSECA, Rodrigo Gerolineto (orgs). *Acervos históricos: experiências no levantamento de acervos documentais na região de Picos- PI*. Imperatriz, MA: Ética, 2008.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *Historia oral - memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autentica 2006.

DUARTE, Renato. *Ozildo Albano (Especial)*. ALBANO, Maria da Conceição Silva; ALBANO Silva *Op. cit.*, p. 133.

FONTES, Mundica. *Considerações Biográficas* In: ALBANO, Maria da Conceição Silva; ALBANO Silva *Op. Cit.*, p. 23.

FREITAS, Sonia Maria. *Prefácio edição brasileira* In: THOMPSON, Paul. *A voz do passado: Historia oral*. Tradução Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUERRA, Isabella Franco. *A Constituição brasileira e a proteção do Patrimônio Cultural*. Disponível em [www.mackenzie-rio.edu.br/pesquisa/cade\\_1/a\\_constituicao\\_brasileira.doc](http://www.mackenzie-rio.edu.br/pesquisa/cade_1/a_constituicao_brasileira.doc).> Acessado em 28 de março de 2013.

LEAL, Jakeline; PINHEIRO, Leila. *Ozildo Albano: O guardião da Memória*. Picos, 2010.

NORA, Pierre. *Entre memória e história a problemática dos lugares*. In: PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC- SP. (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), São Paulo, SP. Brasil, 1981.

PESSOA, Nara da Cunha. *Museu vivo: uma análise do Museu Câmara Cascudo*. Dissertação de Mestrado – UFRN- CCHLA. Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, Natal, 2009. 162p.

PINHEIRO, Áurea da Paz; PELEGRINI, Sandra. C.A. *Tempo, Memória e Patrimônio Cultural*. Universidade Federal do Piauí: EDUFPI, 2010. p. 41

ROCHA, Vilebaldo Nogueira. *Garimpeiro de memórias*. In: ALBANO, Maria da Conceição Silva; ALBANO Silva *Op. Cit.*, p. 129 e 130.

RODRIGUES, Ana Ramos. *O Museu Histórico como agente de Ação Educativa*. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Vol. 2 Nº 4, Dezembro de 2010.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. *MUSEU E COMUNIDADE: uma relação necessária*. Disponível em <[http://www.rem.org.br/download/MUSEU E COMUNIDADE 2.pdf](http://www.rem.org.br/download/MUSEU_E_COMUNIDADE_2.pdf)>. Acessado em 15 março.

SOUSA, Patrícia de. *Museu Ozildo Albano: Experiências de ensino e aprendizagem no ensino de história*. Picos: Universidade Federal do Piauí- UFPI, 2011. [monografia].

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: História oral*. Tradução Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.